

TEMPERAMENTO DE OVINOS DA RAÇA CRIOLA PERTENCENTES A DOIS ECOTIPOS E SUAS CRUZAS MANTIDOS EM SISTEMA EXTENSIVO NO MUNICÍPIO DE VIAMÃO - RS

Daniel Bulgareli Montano^{1,2,5,6}, Vivian Fischer^{2,6}, César Henrique Espírito Candal Poli^{2,5}, Cecília Giordano³, Dafne Londero Cruz^{4,5} e Marta Farias Aita^{2,5,6}

¹montano_db@yahoo.com.br

²UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Faculdade de Agronomia, Departamento de Zootecnia, Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, Produção Animal.

³Alunos de graduação da faculdade de Agronomia

⁴Aluna da graduação da faculdade de veterinária

⁵GPPOSP, Grupo de pesquisa em produção de ovinos em sistemas pastoris.

⁶GPEPLCA, Grupo de pesquisa de estudos em pecuária leiteira e comportamento animal.

Resumo: O objetivo deste trabalho foi avaliar o temperamento de ovinos da raça crioula de idades, sexos e ecotipos distintos, através do teste de arena e medidas fisiológicas. Foram usados 231 animais da raça crioula dos ecotipos: Serrana, Fronteira e meio sangue. Foi registrado o comportamento dos animais durante o teste de arena e medidas fisiológicas. Foram observadas diferenças nas variáveis, tempo de latência, movimentação no isolamento para categoria e sexo. Ovelhas Fronteira se movimentaram mais na presença do observador e apresentaram maior frequência cardíaca do que as Serranas e meio sangue. Os cordeiros apresentaram maiores frequências cardíaca e respiratória do que fêmeas jovens e ovelhas. Necessita-se avaliar a influência desse resultado sobre características produtivas e as possibilidades de seu uso nos programas de seleção.

Palavras-chave: comportamento, medidas fisiológicas, teste de arena

TEMPERAMENT OF CRIOLA LANADA SHEEP BELONGING TO TWO ECOTYPES AND THEIR CROSSBREDS RAISED IN EXTENSIVE SYSTEM IN THE MUNICIPAL DISTRICT OF VIAMÃO - RS

Abstract: The objective of this work was to evaluate the temperament of Crioula Lanada sheep of different ecotypes, through the arena test and physiologic measures. This study was accomplished with 231 animals of the Crioula Lanada breed of the ecotypes: Highland, Border and crossbreds. Behavior during the arena test and physiological measurements were registered. Differences were observed for latency time, agitation in isolation for category and sex. Border sheep were more agitated at the observer's presence and showed larger heart beats than the Highland ones and crossbreds. The lambs presented larger heart and respiratory frequencies than young females and sheep. It might be worthy to evaluate the influence of these results on productive characteristics and the possibilities of its use in the selection programs.

Keywords: arena test, behavior, physiologic measures

Introdução

A raça crioula é um cruzamento dos animais trazidos pelos colonizadores ibéricos. Sua rusticidade é proveniente do tempo ao qual ficou em um estado semi-selvagem, quando foi exposta às contingências ambientais, segundo Osório & Osório (2005). O temperamento da raça crioula possivelmente auxiliou na sua preservação e adaptação com as condições climáticas do sul do Brasil. Entretanto, muito poucos trabalhos foram feitos avaliando o temperamento da ovelha crioula. Essa característica pode ser uma importante fonte de melhoramento do rebanho ovino do sul do Brasil.

A observação do temperamento da ovelha pode ser importante na produção de cordeiros. As ovelhas mais tranquilas possuem taxas de mortalidade menor do que ovelhas nervosas. As menos reativas gastam mais tempo com seus cordeiros, ficam a uma distância menor quando seus cordeiros são manipulados e voltam mais rápido para junto deles. Por conseguinte, a mortalidade ao desmame de cordeiros nascidos de ovelhas tranquilas é menor do que ovelhas mais reativas como observado por Blache (2005) e Rech (2006).

O objetivo deste trabalho foi avaliar o temperamento de ovinos de diferentes idades e ecotipos da raça Crioula, através do teste de arena e medidas fisiológicas.

Material e Métodos

Este trabalho foi realizado em uma fazenda no município de Viamão, RS. Foi avaliado o temperamento de 231 ovinos da raça crioula dos ecotipos: Fronteira, Serrana e meio sangue, diferentes categorias (cordeiros, borregos e ovelhas) e sexos (machos e fêmeas) em janeiro de 2007. As observações foram feitas no período diurno.

O temperamento foi avaliado segundo o teste de arena e características fisiológicas, segundo Rech, (2006). O teste de arena foi realizado em curral com a cerca lateral coberta por uma lona preta para evitar o contato visual entre os animais e seu piso foi demarcado com quadrados de 1m². O teste foi realizado em três etapas. No momento da entrada do animal no curral, observaram-se por 30 segundos suas reações durante este isolamento e registraram-se o número de quadrados percorridos pelo animal, tempo de latência, número de vocalizações, de micções e de defecações além do número de tentativas de fuga. Posteriormente, entrava uma pessoa (observador) no curral e durante mais 30 segundos, registraram-se as reações do animal, como previamente descrito. Terminado essa etapa, o observador movia-se lentamente em direção ao animal, até que esse se movesse, registrando-se à distância de fuga.

Foram realizadas medidas fisiológicas: número de batimentos cardíacos, frequência respiratória e temperatura corporal. Os batimentos cardíacos foram medidos colocando o estetoscópio junto à perna dianteira esquerda do animal, a frequência respiratória foi observada nos movimentos do flanco esquerdo do animal durante 15 segundos e o valor obtido foi multiplicado por quatro. A temperatura corporal foi medida através da colocação de termômetro no reto do animal durante um minuto.

As variáveis comportamentais e fisiológicas descritoras do temperamento de natureza contínua foram analisadas pela análise de variância, considerando a tipo (fronteira, serrana e cruzas), idade (cordeiros, borregos e ovelhas) e sexo como fonte de variação. As médias foram comparadas através dos mínimos quadrados. As variáveis escore de condição corporal e a distância do animal ao observador no momento de sua entrada foram usadas como co-variáveis. As variáveis de natureza discreta foram submetidas à análise não paramétrica e teste de χ^2 . Adotou-se como nível de significância de 0,05 como máximo para o erro tipo 1. A análise estatística foi realizada através do programa SAS (2000).

Resultado e Discussão

As variáveis tempo de latência e movimentação durante o isolamento (número de quadrados) foram diferentes ($P < 0,05$) entre as categorias e sexos. Independente do sexo, os cordeiros permaneceram menos tempo em latência e se movimentaram mais que borregos e ovelhas. Os machos apresentaram maior tempo de latência que as fêmeas. A maior movimentação dos cordeiros e borregos foi também observado por Montano et al. (2007). Os machos apresentaram menor distância de fuga que as fêmeas. Os ovinos do ecotipo fronteira se movimentaram mais na presença do observador, comparados aos do ecotipo serrana e suas cruzas (Tabela 1).

Tabela 1 – Valores médios do tempo de latência^a, número de quadrados no isolamento^b, distância de fuga^c e número de quadrados na presença do observador^d

	LATI ^a	NQI ^b	DF ^c	NQO ^d
CATEGORIAS				
<i>Cordeiros</i>	0,60 ^a	16,28 ^a	3,71 ^{NS}	9,82 ^{NS}
<i>Borregos</i>	4,57 ^b	11,19 ^b	4,40 ^{NS}	8,05 ^{NS}
<i>Ovelhas</i>	5,89 ^c	10,14 ^c	4,05 ^{NS}	7,58 ^{NS}
SEXO				
<i>Fêmeas</i>	1,85 ^a	15,79 ^a	4,51 ^a	9,40 ^{NS}
<i>Machos</i>	5,53 ^b	9,29 ^b	3,60 ^b	7,54 ^{NS}
ECOTIPO				
<i>Fronteira</i>	4,83 ^{NS}	12,63 ^{NS}	3,88 ^{NS}	10,33 ^a
<i>Serrana</i>	3,28 ^{NS}	13,21 ^{NS}	4,14 ^{NS}	8,71 ^b
<i>Meio sangue</i>	2,95 ^{NS}	11,77 ^{NS}	4,14 ^{NS}	6,42 ^c

Letras minúscula diferentes na mesma coluna diferem ($P < 0,05$, DMS de Fisher) entre si. NS = Não significativo

As ovelhas foram menos reativas ao teste que os animais mais jovens. Essa menor reatividade pode ser relacionada à experiência adquirida pelas ovelhas. As demais variáveis comportamentais não foram significativas.

Os cordeiros apresentaram maior número de batimentos cardíacos e frequência respiratória do que os borregos e ovelhas ($P < 0,05$). Os machos apresentaram maior número de batimentos cardíacos do que as fêmeas. Estes resultados confirmam o que foi observado por Montano et al. (2007) e Barbosa et al. (2003). As ovelhas do ecotipo Fronteira apresentaram significativamente maior número de batimentos cardíacos, seguidas do ecotipo Serrana e das meio sangue (Tabela 2). Esses resultados demonstram diferenças de temperamento entre genótipos ovinos.

Tabela 2 – Valores médios das medidas fisiológicas: Batimento cardíaco por minuto^a, frequência respiratória por minuto^b

	BC/min ^a	FR/mim ^b
CATEGORIAS		
<i>Cordeiros</i>	98,89 ^a	83,68 ^a
<i>Borregos</i>	92,74 ^b	73,88 ^b
<i>Ovelhas</i>	81,80 ^c	71,12 ^c
SEXO		
<i>Fêmeas</i>	86,04 ^a	77,01 ^{NS}
<i>Machos</i>	96,25 ^b	75,45 ^{NS}
ECOTIPO		
<i>Fronteira</i>	96,87 ^a	78,68 ^{NS}
<i>Serrana</i>	91,55 ^b	77,65 ^{NS}
<i>Meio sangue</i>	85,01 ^c	72,35 ^{NS}

Letras minúscula diferentes, na mesma coluna, diferem ($P < 0,05$, teste DMS Fisher) entre si. NS = Não significativo

Conclusões

As fêmeas jovens foram mais reativas que as ovelhas ou machos jovens. A experiência prévia diminui a reatividade dos animais. Necessita-se avaliar os resultados referentes aos ecotipos sobre características produtivas e as possibilidades de seu uso nos programas de seleção.

Referências citadas

1. BLACHE, D. Lamb survival linked to calm ewes. Agribusiness sheep updates. www.agric.wa.gov.au/sheepupdates, 2005. Acessado em 20/07/2006 as 22:00 h
2. BARBOSA I. D; De MENDONÇA, G; FISCHER, V. Influência da raça e idade no temperamento de ovinos. IN: ANAIS DA REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 40, Santa Maria, 2003 (CD-ROM).
3. MONTANO, D. B; FISCHER, V; POLI, C. H. E. C. et al. Temperamento de ovinos da raça Crioula criados em campo nativo no estado do Rio Grande do Sul. IN: ANAIS DA REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 44, Jaboticabal, 2007 (CD-ROM).
4. OSÓRIO, J. C. S; OSÓRIO, M. T. M. ZOOTECNIA DE OVINOS vol. 1 ed. Editora e gráfica Universitária:UFPEL:Pelotas, 2005, 242p.
5. RECH, C.L.S. Relação entre temperamento, desempenho animal e qualidade de carne em ovinos. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2006.
6. SAS/ STAT. USERS GUIDE VERSION 8. Ed Cary: SAS Institute, 2000, 958 pp.